

# Enfrentando o Problema do Atirador Ativo

7 de maio de 2013

por Katherine W. **Schweit**, J.D.<sup>1</sup>



Infelizmente, cenas envolvendo atiradores ativos se tornaram muito familiares. As transmissões de rádio de possíveis tiros disparados mandam os policiais mais próximos para o local. No mundo de hoje, essas ligações trazem consigo as lembranças de tiroteios nas escolas, nos negócios e no cinema.

Os policiais respondedores devem reconhecer que mais da metade dos incidentes de tiroteio em massa - 57% - ainda estarão em andamento, com 75% exigindo que a polícia confronte o agressor antes que a ameaça termine.<sup>2</sup> E, um terço desses policiais será morto enquanto eles se envolvem.<sup>3</sup>

## **Necessidade Crítica**

Esse número perturba o Chefe de Seção do FBI (SC), Christopher Combs, do Centro de Informações Estratégicas e Operações, o posto de comando central do FBI para todos os incidentes importantes. Ele também lidera uma equipe do birô

---

<sup>1</sup> A Agente Especial **Schweit** atua como assistente especial do diretor assistente executivo da Seção Criminal, Cibernética, de Resposta e Serviços do FBI e é membro do grupo de trabalho que implementa a iniciativa “Agora é a Hora”, para proteger as comunidades reduzindo a violência armada.

<sup>2</sup> Author follow-on analysis of data from J. Pete Blair and M. Hunter Martaindale, “United States Active Shooter Events from 2000 to 2010: Training and Equipment Implications” (San Marcos, TX: Advanced Law Enforcement Rapid Response Training, Texas State University, 2010), <http://policeforum.org/library/critical-issues-in-policing-series/Blair-UnitedStatesActiveShooterEventsfrom2000to2010Report-Final.pdf> (accessed April 24, 2013).

<sup>3</sup> *Ibid.*

designada pela Casa Branca para encontrar maneiras de apoiar os policiais estaduais, locais, tribais e do campus que podem enfrentar uma situação de atirador ativo. Os esforços da equipe fazem parte de uma iniciativa maior, “Agora é a Hora”, iniciada pela Casa Branca depois da morte em massa de crianças na Escola Elementar Sandy Hook, em Newtown, Connecticut.<sup>4</sup>

Os primeiros respondedores enfrentam a ameaça de força como parte de seus trabalhos diários. Embora as equipes táticas, como a SWAT, treinem para situações de barricadas e entradas com vários membros, o treinamento de atirador ativo concentra-se em entradas em prédios com cinco policiais ou menos. Os policiais respondedores podem não ter treinado previamente para enfrentar esse tipo único de ameaça. De acordo com o Chefe da Seção Combs, “nos pediram para fazer nossa parte para ajudar as forças policiais a se prepararem melhor para o próximo Newtown. Com tantos policiais envolvidos em tiroteios, é importante que façamos tudo o que pudermos para ajudar a tentar mudar isso e torná-los mais seguros.”

### **Principais Considerações para Atirador Ativo**

1. Não há um perfil [predominante] demográfico de um atirador ativo.
2. Muitos atiradores ativos exibem comportamentos pré-ataques observáveis, que, se reconhecidos, podem levar ao rompimento do ataque planejado.
3. O caminho para a violência direcionada tipicamente envolve uma queixa real ou percebida não resolvida e uma ideação de uma resolução violenta que eventualmente se move do pensamento para a pesquisa, planejamento e preparação.
4. Uma avaliação minuciosa da ameaça geralmente requer uma revisão holística de um indivíduo de interesse, incluindo fatores históricos, clínicos e contextuais.
5. A pessoas próximas geralmente representam a maior oportunidade para a detecção e reconhecimento de um atirador ativo antes de seu ataque.
6. Em relação aos atiradores ativos, uma pessoa que faz uma ameaça raramente é a mesma que a que representa uma ameaça.
7. O gerenciamento bem-sucedido de uma pessoa de preocupação envolve, muitas vezes, cuidado e coordenação a longo prazo entre a polícia, a assistência em saúde mental e os serviços sociais.
8. Intervenções excludentes (por exemplo, demissão, término) não representam necessariamente o fim dos esforços de gerenciamento de ameaças.
9. Embora nem todos os atiradores ativos possam ser identificados e frustrados antes de atacar, muitos potenciais desses que parecem estar em uma trajetória em direção à violência podem ser parados.

---

<sup>4</sup> White House, “Now is the Time; the President’s plan to protect our children and our communities by reducing gun violence,” <http://www.whitehouse.gov/issues/preventing-gun-violence> (accessed April 25, 2013).

10. A Unidade de Análise Comportamental (Behavioral Analysis Unit - BAU) do FBI está disponível para auxiliar agências estaduais e locais na avaliação e gerenciamento de pessoas ameaçadoras e comunicações.

*Observação: Os membros da BAU do FBI e os colaboradores listados na caixa "Para informações adicionais" forneceram a base para essas considerações importantes.*

### **Importância do Treinamento**

O Departamento de Justiça dos EUA (DOJ), Departamento de Assistência à Justiça (BJA) financiaram parcialmente - através de sua iniciativa VALOR - o curso de Treinamento Avançado de Resposta às Polícias (Advanced Law Enforcement Rapid Response Training - ALERRT), um programa de treinamento de atirador ativo.<sup>4</sup> Nascido de preocupações que surgiram de tiroteios na Columbine High School em Littleton, Colorado, o ALERRT prepara melhor os primeiros policiais em cena para uma situação de atirador ativo. O treinamento foi desenvolvido pelo Departamento de Polícia de San Marcos, Texas, e pelo Condado de Hays, Texas, Departamento de Xerife e adotado pela Universidade Estadual do Texas, San Marcos.

No rescaldo da tragédia ocorrida em Sandy Hook, Connecticut, o FBI ofereceu-se para associar-se à BJA no fornecimento deste treinamento crucial e enviou seus instrutores táticos (Tactical Instructors - TIs) para participar e avaliar o curso da ALERRT. O programa de TI é gerenciado pela Divisão de Treinamento em Quântico, na Virgínia. Como a palavra de treinamento se espalhou, as notícias das oportunidades de aprendizagem foram nacionais. Desde a sua criação em 2002, a ALERRT treinou mais de 40.000 policiais como resultado de mais de US\$ 26 milhões em financiamento.

O Curso Básico de Atirador Ativo de 16 horas, um dos vários cursos oferecidos, prepara os primeiros respondedores para isolar, distrair e acabar com a ameaça quando um atirador ativo estiver envolvido. O curso abrange tiro e movimento, realização de avaliações preliminares, empregando conceitos e princípios de movimento de equipe, usando técnicas de configuração e entrada de cômodos, abordagem e arrombamento do local da crise, praticando táticas de equipe tática, manipulando dispositivos explosivos improvisados e reconhecendo prioridades de trabalho pós-engajamento. Equipes de treinamento carregam kits de munição de treinamento, permitindo que até 30 alunos participem de cenários táticos realizados em escolas desocupadas ou prédios de escritórios.

Praticamente todos os estados têm policiais treinados por meio do programa ALERRT, e muitos tornaram obrigatório o treinamento para os policiais de resposta à atirador ativo, os primeiros entre os quais Mississippi, Alabama, Iowa, Louisiana e Carolina do Sul. Desde a tragédia de Sandy Hook, mais departamentos de polícia pediram treinamento.

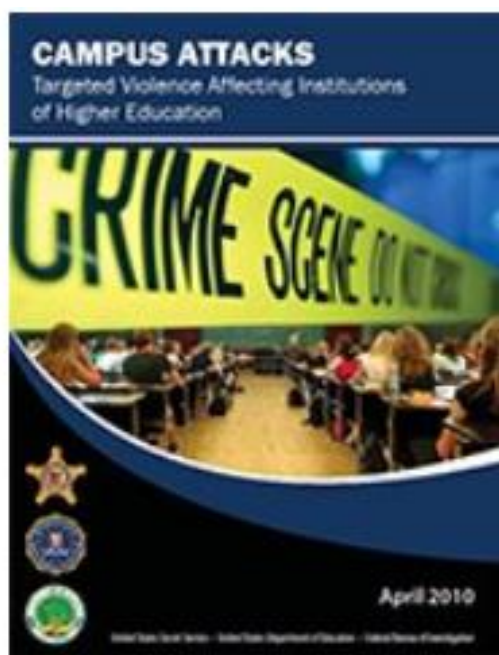
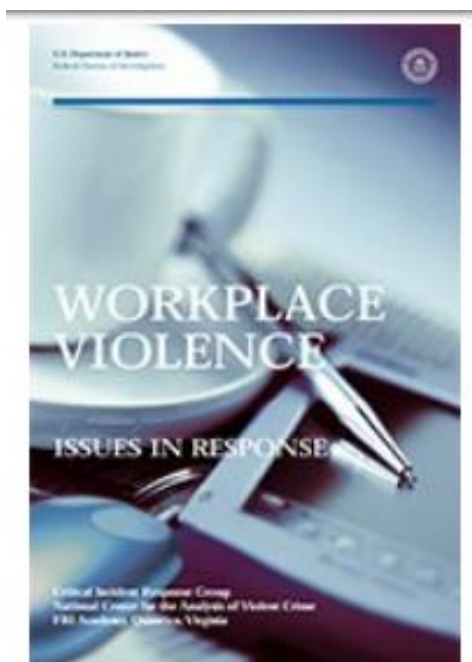
### **Violência no Local de Trabalho e no Campus**

A Unidade de Análise Comportamental do FBI (Behavioral Analysis Unit - BAU) publicou uma monografia sobre a violência no local de trabalho em 2002 que examinou os comportamentos de advertência dos agressores que visavam os locais

de trabalho. Continua sendo um dos guias mais úteis e abrangentes para a avaliação de pessoas de preocupação no local de trabalho. A monografia está disponível em <http://www.fbi.gov/stats-services/publications/workplace-violence>.

A BAU iniciou a Fase I do projeto Campus Attacks (Ataques no Campus) em 2007, em parceria com o Departamento de Educação dos EUA e o Serviço Secreto dos EUA. O projeto Campus Attacks analisou atos de tentativas e cometimento violência homicidas (excluindo crimes motivados por gangues ou por lucro) nos campi universitários americanos de 1900 a 2008. O projeto identificou 272 desses incidentes. Atualmente, a BAU está trabalhando com o Departamento de Educação dos EUA na Fase II deste projeto, concentrando-se exclusivamente em ataques com base em queixas que ocorreram de 1985 a 2010. Este relatório está previsto para ser publicado em 2014, enfocando os comportamentos preditivos do campus universitário de atiradores ativos. O relatório Campus Attacks de abril de 2010 está disponível em <http://www.fbi.gov/stats-services/publications/campus-attacks>.

Especialistas na BAU do FBI estão disponíveis para realizar avaliações de ameaças e desenvolver estratégias de mitigação de ameaças para pessoas com preocupação. Cada escritório de campo do FBI tem um representante da BAU no Centro Nacional de Análise de Crimes Violentos (National Center for the Analysis of Violent Crimes - NCAVC) do FBI. Para obter ajuda, entre em contato com o escritório local do FBI. As informações de contato do escritório de campo local do FBI estão localizadas em <http://www.fbi.gov/contact-us/field>.



### **Padrão do Treinamento Nacional**

Consciente do aumento da demanda, o FBI concordou em complementar o esforço da BJA e integrou a ALERRT na iniciativa da Casa Branca, argumentando que o treinamento poderia fornecer apoio adicional aos policiais em mais risco - os primeiros em cena. Um estudo privado de 35 incidentes de atirador ativo em 2012 constatou que 37% dos ataques terminaram em menos de 5 minutos, 63% em

menos de 15 minutos.<sup>5</sup> Minutos no tiroteio no templo Sikh em Oak Creek, Wisconsin, o agressor se afastou de outras vítimas para enfrentar o primeiro policial na cena e atirou nele 15 vezes. Felizmente, o policial sobreviveu.<sup>6</sup>

Para ajudar neste projeto, SC Combs e sua equipe se voltaram para os instrutores táticos (TIs) no programa de Treinamento de Segurança Pública e Sobrevivência (Law Enforcement Training for Safety and Survival - LETSS), que foi desenvolvido em 1992. LETSS, um programa da Unidade de Aplicações Práticas, na Divisão de Treinamento do FBI se esforça para fornecer aos policiais as habilidades e a mentalidade necessárias para identificar e lidar com situações críticas em ambientes de alto risco.<sup>7</sup>

Os especialistas do LETSS reconheceram a necessidade de treinamento de atirador ativo coordenado e padronizado em todo o país e, por meio da parceria do FBI/BJA, começaram a trabalhar diretamente com o pessoal do ALERRT para estudar a melhor forma de resolver essas situações. Os TIs viajaram para o centro do ALERRT no Texas para observar os protocolos e fazer perguntas. Depois de trabalhar com o pessoal do ALERRT para ajustar o curso, fornecendo atualizações e garantindo a conformidade com as regras e regulamentos atuais, o FBI adotou o curso modificado como padrão nacional.

Desde fevereiro, 100 FBI TIs participaram do curso de Treinadores de Treinadores ALERRT em 5 dias em San Marcos, Texas. O FBI reconhece que serve melhor em um papel de apoio como um parceiro de treinamento com BJA. Esses TIs certificados, juntamente com os instrutores do ALERRT, agora poderão fornecer treinamento de 16 horas sem custo para agências em todo o país. Embora o financiamento continue sendo um desafio à medida que os cortes no orçamento federal continuam, existe um forte compromisso de continuar a apoiar o treinamento de atirador ativo.

As estatísticas mostram que 98 por cento dos incidentes de atirador ativo envolvem crimes estaduais e locais, ocorrendo principalmente em áreas com agências policiais de pequeno e médio porte.<sup>8</sup> Noventa e oito por cento desses crimes são realizados por um único atirador, geralmente do sexo masculino (97%).<sup>9</sup>

---

<sup>5</sup> John Nicoletti, "Detection and Disruption of Insider/Outsider Perpetrated Violence" (lecture, Colorado Emergency Preparedness Partnership, December 2012).

<sup>6</sup> Oak Creek Police Department, "After-Action Report, Sikh Temple Shooting, Oak Creek, Wisconsin, August 5, 2012"; Colleen Curry, Michael James, Richard Esposito, and Jack Date, "7 Dead at Sikh Temple in Oak Creek, Wisconsin: Officials Believe 'White Supremacist' Behind 'Domestic Terrorism,'" ABC News, <http://abcnews.go.com/US/sikh-temple-oak-creek-wisconsin-officials-white-supremacist/story?id=16933779#.UXk4xkqyDGo> (accessed April 25, 2013).

<sup>7</sup> Federal Bureau of Investigation, "Survival Skills," For additional information, see <http://www.fbi.gov/about-us/training/letts> (accessed April 25, 2013).

<sup>8</sup> New York City Police Department, "Active Shooter: Recommendations and Analysis for Risk Mitigation," <http://www.nyc.gov/html/nypd/downloads/pdf/counterterrorism/ActiveShooter.pdf> (accessed April 24, 2013).

<sup>9</sup> *Ibid.*

## **Estatísticas de Atirador Ativo**

□ Incidentes com atirador ativo ocorrem frequentemente em comunidades pequenas e médias, onde os departamentos de polícia são limitados por restrições orçamentárias e pequenas forças de trabalho.<sup>10</sup>

□ O incidente médio de atirador ativo dura 12 minutos. Trinta e sete por cento duram menos de 5 minutos.<sup>11</sup>

□ Esmagadoramente, o infrator é um único atirador (98%), principalmente do sexo masculino (97%). Em 40% dos casos, eles se matam.<sup>12</sup>

□ Dois por cento dos atiradores trazem os Dispositivos Explosivos Improvisados como arma adicional.<sup>13</sup>

□ Em 10 por cento dos casos, o atirador para e vai embora. Em 20% dos casos, o atirador se movimenta, mudando-se para outro local.<sup>14</sup>

□ Quarenta e três por cento do tempo, o crime acaba antes que a polícia chegue. Em 57% dos tiroteios, um policial chega enquanto o tiroteio ainda está em andamento.<sup>15</sup>

□ O atirador geralmente para assim que ouve ou vê a polícia, às vezes transformando sua raiva ou agressão contra o policial.<sup>16</sup>

□ Os policiais de patrulhamento estão provavelmente respondendo sozinhos ou com um parceiro. Quando responderam sozinhos, 75% tiveram que agir.<sup>17</sup>

□ Um terço dos policiais que participam do incidente foi atingido pelo agressor.<sup>18</sup>

## **Diretiva Importante**

Em 14 de janeiro de 2013, o presidente Barack Obama assinou a Lei de Assistência Investigativa para Crimes Violentos de 2012 (Investigative Assistance for Violent Crimes Act). O ato permite que o procurador-geral, a pedido de um policial estadual ou local apropriado, forneça assistência na investigação de 1) atos violentos e tiroteios que ocorram em um “local de uso público” e 2) assassinatos em massa - definidos como três ou mais mortes em um único incidente - e tentativas de assassinatos em massa. Sob o ato, presume-se que as autoridades federais que auxiliam na investigação desses incidentes estejam agindo dentro do escopo de seu trabalho.

Os esforços do FBI incluem três áreas de apoio. Primeiro, antes que ocorra um incidente, as agências podem obter treinamento de atirador ativo e sem custo perto da agência enviando uma solicitação através do site do ALERRT, <http://www.alerrt.org>. O site fornece informações gerais, requisitos para hospedar

---

<sup>10</sup> *Ibid.*

<sup>11</sup> John Nicoletti, “Detection and Disruption of Insider/Outsider Perpetrated Violence.”

<sup>12</sup> New York City Police Department, “Active Shooter.”

<sup>13</sup> Blair and Martaindale, “United States Active Shooter Events.”

<sup>14</sup> *Ibid.*

<sup>15</sup> *Ibid.*

<sup>16</sup> Oak Creek Police Department; Lieutenant Paul Vance.

<sup>17</sup> Blair and Martaindale, “United States Active Shooter Events.”

<sup>18</sup> *Ibid.*

uma escola em uma área específica e materiais de registro. Os funcionários do departamento também podem ligar para o agente especial encarregado de seu escritório de campo local do FBI para obter mais assistência de registro.

Segundo, especialistas na Unidade de Análise Comportamental (Behavioral Analysis Unit - BAU) do FBI estão disponíveis para conduzir avaliações de ameaças e desenvolver estratégias de mitigação de ameaças para pessoas de preocupação. A BAU faz parte do Grupo de Resposta a Incidentes Críticos do FBI (Critical Incident Response Group – CIRG), que abriga os policiais táticos mais sofisticados do FBI. Cada escritório de campo do FBI tem um representante da BAU no Centro Nacional de Análise de Crimes Violentos (National Center for the Analysis of Violent Crimes - NCAVC) do FBI. O NCAVC concentra seus esforços não em como responder taticamente a uma situação de atirador ativo, mas sim em como evitá-lo. Esses especialistas podem trabalhar como parte de uma equipe para evitar que uma situação se agrave identificando, avaliando e gerenciando a ameaça.

Terceiro, todos os escritórios de campo do FBI estão realizando uma série de conferências de gestão de crises de dois dias durante 2013 para se envolver com seus parceiros estaduais, locais, tribais e policiais do campus e compartilhar lições aprendidas e melhores práticas. As conferências proporcionam aos participantes a oportunidade de compartilhar e ouvir os detalhes colhidos nas muitas análises pós-ação das quais o FBI participou e observou com as agências de segurança envolvidas. Estes fornecem uma infinidade de detalhes sobre a melhor forma de lidar com aspectos únicos e complexos dessas situações, bem como recursos do FBI disponíveis para auxiliar na resposta, gerenciamento e resolução de incidentes.

Os tópicos da conferência incluem indicadores pré-evento e comportamentais, coleta de evidências, gestão complexa de cena de crime, estratégias para lidar com a mídia nacional, procedimentos para lidar com IEDs e métodos de fornecer assistência às vítimas para famílias e primeiros respondedores.

As conferências são seguidas por um exercício de mesa de quatro horas recém-desenvolvido para as agências policiais e outros primeiros respondedores com base em fatos relativos aos recentes tiroteios em escolas. Uma segunda mesa lançada em maio foi projetada especificamente para incidentes no campus universitário. Eles são elaborados com base nas últimas lições aprendidas e nas melhores práticas de gestão, que incluirão a participação da polícia, primeiros respondedores, corpo de bombeiros e outras agências de emergência/segurança pública.

## **Conclusão**

Agências interessadas em treinamento de atirador ativo, conferências, exercícios de mesa ou assistência para análise de ameaças devem entrar em contato com o escritório local do FBI. Fazer isso pode ajudar a combater a ameaça representada pelo atirador ativo. Essas importantes oportunidades educacionais podem ajudar a salvar vidas de civis, bem como dos primeiros respondedores que vêm em seu auxílio.

### **Informações Adicionais**

Frederick Calhoun and Stephen Weston, *Contemporary Threat Management: A Practical Guide for Identifying, Assessing, and Managing Individuals of Violent Intent* (San Diego, CA: Specialized Training Services, 2003).

Gene Deisinger, Marisa Randazzo, Daniel O'Neill, and Jenna Savage, *The Handbook for Campus Threat Assessment and Management Teams* (Stoneham, MA: Applied Risk Management, 2008).

Robert Fein, Bryan Vossekuil, and Gwen Holden, *Threat Assessment: An Approach to Prevent Targeted Violence* (Washington, DC: U.S. Department of Justice, Office of Justice Programs, National Institute of Justice, 1995).

John Monahan, Henry Steadman, Eric Silver, Paul Appelbaum, Pamela Robbins, Edward Mulvey, Loren Roth, Thomas Grisso, and Steven Banks, *Rethinking Risk Assessment: The MacArthur Study of Mental Disorder and Violence* (New York, NY: Oxford University Press, 2001).

Bryan Vossekuil, Robert Fein, Marisa Reddy, Randy Borum, and William Modzeleski, *The Final Report and Findings of the Safe School Initiative: Implications for the Prevention of School Attacks in the United States* (Washington, DC: U.S. Department of Education and U.S. Secret Service, 2002).

Disponível em: <https://leb.fbi.gov/articles/featured-articles/addressing-the-problem-of-the-active-shooter>. Acesso em: 25 mar. 2019. Traduzido por: **Onivan** Elias de Oliveira – Ten Cel PMPB.